



# ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE

Patrícia de Albuquerque Sobreira<sup>1</sup>  
Elisângela de Albuquerque Sobreira<sup>2</sup>  
Josiane Santos Farias Tabata<sup>3</sup>  
Mauri Donizete de Souza<sup>4</sup>

## RESUMO

A Educação Ambiental (EA) pode ser compreendida como uma metodologia em que cada ser humano pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem. Os problemas ambientais ocorrem pelo danoso modo de vida que a humanidade adotou, na qual a 'sobrevivência' do homem promove uma utilização exagerada dos recursos naturais e levou a uma situação de crise. Nesse trabalho objetivou-se estabelecer a relação entre a EA e a sustentabilidade, questão esta, abordada frequentemente em nosso cotidiano e também comumente divulgada na mídia, além ponderar sobre esta questão na vida dos seres humanos. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica reflexiva sobre a necessidade da EA aliada à sustentabilidade e também dos trabalhos realizados em campo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, no município de Anápolis/GO. As questões ambientais reclamam por uma nova concepção de ciência que permita a construção de saberes conjuntivos através da exploração dos limites e das fronteiras que, simultaneamente, apartam e aproximam as disciplinas. A existência de um 'pensar sistêmico' planetário encaminhará o viés econômico e político da atual sociedade para o contexto da sustentabilidade. O desenvolvimento sustentável ocorre a partir de uma lógica que satisfaça as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade as necessidades das gerações futuras, pois o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana na Terra. Pode-se inferir que um sistema sustentável só será possível mediante a evolução intelectual e inclusive espiritual do ser humano, além de instaurar a EA em cada sociedade e promover uma conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade.

**Palavras-chave:** meio ambiente, sustentabilidade, educação

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Derecho Penal (Universidad de Buenos Aires, UBA, Argentina).

<sup>2</sup> Doutoranda em Animais Silvestres (UNESPE, Brasil)

<sup>3</sup> Mestranda em Direito Agrário (Universidade Federal de Goiás, UFG, Brasil).

<sup>4</sup> Especialista em Direito Constitucional (Anhanguera- Uniderp, Brasil)

## ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE

### Introdução

**E**ducação Ambiental (EA) buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando uma análise crítica do princípio antropocêntrico, que tem levado, muitas vezes, à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. É preciso considerar que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas e devem ser utilizadas de maneira racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem como processo vital. Ao se ter a Educação Ambiental poderá ter-se a racionalidade de utilização dos recursos que são oferecidos a nós, seres humanos, pelo planeta no qual vivemos.

A EA visa conscientizar as pessoas sobre a necessidade de cuidar do ambiente e de utilizar seus recursos de forma regrada. Entretanto, com o avanço da industrialização e o consumismo desenfreado, a importância da educação ambiental acabou sendo esquecida e desvalorizada por muitos.

Assim, pode ser entendida que a Educação Ambiental é como uma metodologia em conjunto, onde cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem a ser desenvolvido, desde que cada pessoa ou grupo seja agente ativamente participativo na análise de cada um dos problemas ambientais diagnosticados e com isso buscando soluções, resultados e inclusive preparando outros cidadãos como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências e pela formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania (ROOS, 2012).

Ainda, segundo Philippi Jr et al (2002), meios já existem, mas falta, evidentemente, mais educação: educação do empresário, para que não despeje o resíduo industrial nos rios; educação dos investidores imobiliários, para que respeitem as leis de zoneamento e orientem os projetos de modo a preservar a qualidade de vida do povo; educação dos comerciantes, para que não se estabeleçam onde a lei não permite e comprovem a convivência de autoridades públicas para a continuação de suas práticas ilegais, educação do político, para que não venda leis e decisões administrativas, para que não estimule nem acoberte ilegalidades, para que não faça barganhas contra os interesses do povo; educação do povo, para que tome consciência de que cada situação danosa para o meio ambiente é uma agressão aos seus direitos comunitários e agressão aos direitos de cada um.

Ao nos depararmos no mundo em que vivemos atualmente, enfrentamos uma época de acontecimentos estranhos e fatos inusitados que se manifestam em relação ao meio ambiente, sejam eles de ordem climática ou ao aparecimento de grandes problemas nas áreas produtivas de alimento do planeta. Tais problemas se devem a danosa influência do modo de vida que a humanidade escolheu para seguir, este que promove uma grande utilização exacerbada dos recursos naturais que nosso mundo tem a oferecer e, por isso mesmo, esse mesmo planeta que nos mantém, tende a querer que a nossa presença não seja mais parte integrante dele, como se fôssemos um corpo estranho. Pois

## **ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE**

deixamos o planeta Terra, o nosso planeta, fraco e doente e, através de práticas prejudiciais, provocamos a ira da “mãe natureza” e encontramos a encruzilhada de nossas existências. Com tal fato, ou mudamos a forma como exploramos os recursos naturais, e passamos a viver a sustentabilidade ou pereceremos de forma brutal e emersa em nossos próprios resíduos (ROOS, 2012).

O desenvolvimento econômico não representa mais uma opção aberta, com possibilidades amplas para o mundo. A aceitação geral da ideia de desenvolvimento sustentável indica que se fixou voluntariamente um limite (superior) para o progresso material. Adotar a noção de desenvolvimento sustentável, por sua vez, corresponde a seguir uma prescrição política. O dever da ciência é explicar como, de que forma, ela pode ser alcançada, quais são os caminhos para a sustentabilidade (CAVALCANTI, 2001).

Para que haja essa mudança de rumos deverá ser traçada uma estratégia para o pleno desenvolvimento humano e da natureza, assim será necessário a implementação de programas capazes de promover a importância da Educação Ambiental, a importância da adoção de práticas que visem à sustentabilidade e a diminuição de qualquer impacto que nossas atividades venham a ter no ecossistema que nos cerca e nos mantém. Por intermédio de um debate amplo e profundo de nossas necessidades e um correto entendimento de que a forma como atuamos hoje, só nos levará para a destruição e o aniquilamento se terá uma mudança de paradigma e com isso a introdução de um desenvolvimento sustentável em todas as esferas: política, econômica, social e principalmente ambiental (LEFF, 2011).

Ao se entender, perceber e compreender que aplicando uma política que promova a importância da Educação Ambiental voltada principalmente para a sustentabilidade já nas escolas primárias, cria-se nas novas gerações uma nova e devida mentalidade de preservação ambiental, o que, depois, será muito mais fácil programar políticas que visem à utilização sustentável dos recursos planetários no futuro. No entanto, é necessário que além da Educação Ambiental ou da sustentabilidade ambiental, é preciso que as práticas contrárias sejam combatidas e punidas rigorosamente já nos dias de hoje. Devem-se unir todas as esferas, desde o empresariado até as crianças na escola, e assim convencer as grandes corporações, os produtores rurais, os trabalhadores e demais profissionais de que essas práticas não acarretarão na diminuição do lucro para os seus empreendimentos e negócios e sim, em muitos casos, possibilitará a concepção de um importante diferencial que poderá alavancar seus negócios e também oferecer novas oportunidades de obter uma lucratividade ainda maior do que a atual (ROOS, 2012).

Agora, sobre a sustentabilidade é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, pois é fato que para haver um desenvolvimento sustentável é necessário trocar o atual modelo de desenvolvimento: o capitalista-industrial, uma vez que este desenvolvimento é preciso, mas também é necessário uma maneira de ter o desenvolvimento com sustentabilidade, ou seja, deve-se desenvolver, mas considerando o pleno desenvolvimento, dos seres humanos, dos animais, das plantas, de todo o planeta Terra.

## **ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE**

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada (LEFF, 2011).

Nesse trabalho, objetivou-se estabelecer a relação entre a Educação Ambiental e a sustentabilidade, questão esta, abordada frequentemente em nosso cotidiano e também comumente divulgada na mídia, além ponderar sobre esta questão na vida dos seres humanos. A Educação Ambiental pode ser uma forma de recurso do qual se pode instigar nas pessoas o interesse pela preservação do meio em que vivemos e assim ter-se uma sustentabilidade devida e correta.

As duas primeiras autoras também são escoteiras e fizeram trabalho de campo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, município de Anápolis/GO, onde esse ano o lema é Escotismo e Desenvolvimento Sustentável. No Mutirão Nacional de Ação Ecológica e no Mutirão Comunitário foram realizadas várias atividades para os jovens com faixa etária de 7 a 18 anos sobre conscientização da preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

### **Educação Ambiental**

A questão ambiental é um tema que vem sendo abordado frequentemente em nosso dia a dia, seja nos meios de comunicação, nas escolas, nas empresas, ou até mesmo em conversas entre amigos. As diversas espécies existentes em nosso planeta merecem todo o nosso respeito. Além disso, a manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência, visto que é necessário planejar o uso e a ocupação do solo nas áreas urbanas e rurais, considerando que é importante ter condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, áreas destinadas à produção de alimentos e proteção dos recursos naturais.

A escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Assim a Educação Ambiental é uma maneira de estabelecer tais processos na mentalidade de cada criança, formando cidadãos conscientes e preocupados com a temática ambiental (ROOS, 2012).

Ao se aplicar esse tipo de técnica de convencimento, que também se enquadra em uma política de Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade, se deve ter o cuidado de que o público alvo será muito mais inflexível e resistente quanto à adoção dessas práticas. Ao se tratar de gestores e de grandes empresários, visa-se que com essas novas metodologias, além de lucrar ou de reduzir custos

## **ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE**

atuais, tais práticas serão capazes de atrair novos investimentos, uma vez que ao se conscientizar a população, através da Educação Ambiental, esses indivíduos passarão a exigir que as empresas sejam proeminentes sustentáveis. Da mesma forma, a aplicação de dispositivos punitivos e uma legislação que trate de forma dura e eficiente os abusos, além de uma população consciente, servirá como amparo para inibir os mais insistentes e menos afetos aos novos objetivos da sustentabilidade (CAVALCANTI, 1997).

Os princípios da gestão ambiental e de democracia participativa propõem a necessária transformação dos Estados nacionais e da ordem internacional para uma convergência dos interesses em conflito e dos objetivos comuns dos diferentes grupos e classes sociais em torno do desenvolvimento sustentável e da apropriação da natureza. O fortalecimento dos projetos de gestão ambiental local e das comunidades de base está levando os governos federais e estaduais, como também intendências e municipalidades, a instaurar procedimentos para dirimir pacificamente os interesses de diversos agentes econômicos e grupos de cidadãos na resolução de conflitos ambientais, através de um novo contrato social entre o Estado e a sociedade civil (LEFF, 2011).

O artigo 225 da Constituição Federal brasileira assegura a todos os humanos o direito e proteção ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como bem coletivo, indicando ainda o dever de defesa deste meio para as presentes e futuras gerações.

Busca-se também por meio da Constituição Federal de 1988 primar pelo equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a manutenção da qualidade sendo fundamental a observação voltada à proteção do meio ambiente enquanto espaço de vida humana, ou seja, onde o objeto da tutela é o homem na sua relação com o meio (ARAÚJO, 2004).

Destarte o progresso econômico, principal incentivador da utilização irregular dos meios naturais, confronta-se com os enunciados voltados à tutela de proteção do meio ambiente, em face ao desenvolvimento econômico (ARAÚJO, 2004).

Assim, uma política de informações voltada aos consumidores e produtores acerca dos custos reais dos produtos consumidos, não só imediatos, mas consciente da degradação muitas vezes irreversíveis, objetivando valorar na seara predatória e protecionista o consumo de matérias primas, recursos naturais, energia e geração de descarte de resíduos, torna-se de suma importância (SPINDOLA, 2001).

**Figura 01.** Os 5R's



## ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE

e, a partir da coleta de dados, à elaboração de pequenos projetos de intervenção (ROOS, 2012).

Considerando a Educação Ambiental como sendo um processo contínuo e cíclico, o método utilizado pelo Programa de Educação Ambiental para desenvolver os projetos e os cursos capacitação conjuga os princípios gerais básicos da Educação Ambiental:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade. (SMITH, apud SATO, 1995).

### Sustentabilidade

**C**onsumo sustentável é aquele que utiliza serviços e produtos que respondam às necessidades básicas de toda a população trazendo melhoria na qualidade de vida, reduzindo o uso de recursos naturais, materiais tóxicos, produção de lixo e a emissão de poluição em todo o ciclo de vida, sem comprometer as gerações futuras (CDS/ONU, 1995).

O tratamento dado ao consumo sustentável tem um sentido de prevenção, onde é assegurada a garantia de consumo, mas, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de descarte e do uso exagerado dos recursos naturais (CORTEZ e ORTIGOZA, 2007).

Os problemas econômicos, sociais e ecológicos causados pelo atual modelo de desenvolvimento são inúmeros, tendo que vista que almejam o produto final, estes que são amplos e difusos, tendendo com isso à homogeneização e também contrariando os princípios fundamentais da sustentabilidade, degradando, o meio ambiente, como o desgaste dos solos, a poluição do ar e da água e, além de colocar em perigo o próprio desempenho dos sistemas humanos.

Uma revisão no estilo de vida se faz necessária somada a necessidade de se repensar num padrão condizente com o mundo sustentável, onde cada ação deve ser efetivada de forma coerente (NALINI, 2004).

O consumo é essencial para a vida humana, visto que cada um de nós é consumidor, não estando o problema no consumo, mas nos padrões e efeitos referente às pressões sobre o meio ambiente. De um lado o consumo abre oportunidades para o atendimento das necessidades individuais de alimentação, habitação e desenvolvimento humano, mas, necessário se faz uma análise constante da capacidade de suporte do planeta em contrapartida ao consumo contemporâneo (FELDMANN, 2007).

## **ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE**

Torna-se perceptível que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental, onde a crítica ao consumismo passou a ser vista como uma contribuição para a construção de uma sociedade sustentável (PORTILHO, 2005)

Assim, se a produção deve ser sustentável, o consumo o deve ser, produzindo apenas o que se consome, sem desperdício ou criação de necessidades artificiais de consumo, na afirmativa de que não se pode consumir o que não se produz (MILARÉ, 2004).

As bases do princípio do desenvolvimento sustentável, conceito consolidado por meio da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, foram lançadas em 1987, concebidas como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer, contudo, a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades (MILARÉ, 2004).

É pertinente conjecturar sobre os modelos de desenvolvimento que sejam sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis. É preciso reafirmar o estabelecimento do que é a sustentabilidade, não sendo possível dissociar os elementos: político, socioeconômico e principalmente o ecológico, que colocam em evidência as complicações sociais e políticas existentes em uma sociedade. Em outra instância, não se pode esquecer que as mudanças ecológicas somente acontecerão e serão concebíveis quando houver mudanças nas mais diversas áreas da sociedade, começando pela educação (ROOS, 2012).

Muito mais que a simples causa do meio ambiente, a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade analisa um amplo conjunto de fatores levando em consideração também os indivíduos afetados pelas atividades e as ameaças a comunidades sujeitas às consequências danosas das práticas que não sustentáveis, tanto para o meio ambiente quanto para o ser humano. Assim deve-se também ter em mente que a Educação Ambiental voltada para a sustentabilidade tem que prever a redução da vulnerabilidade das pessoas quanto a não insistência em se ter uma sustentabilidade para o planeta Terra, uma vez que tal processo é demorado e a longo prazo.

Pode-se proferir que um sistema sustentável só será possível mediante a evolução intelectual e inclusive espiritual do ser humano, além de atribuir a Educação Ambiental em cada sociedade, para que se tornem, uma a uma, sustentáveis e em que a relação com natureza seja de coexistência com a mesma e não de exploração (ROOS, 2012).

Os problemas ambientais continuaram se multiplicando, em função do modelo de desenvolvimento econômico (capitalista-industrialista), através da anarquia na exploração e gestão dos bens comuns da humanidade por parte de atores políticos e econômicos, orientados por uma racionalidade individualista e instrumental (MELLO FILHO, 1999).

### **Metodologia**



## ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE

Foi realizada revisão bibliográfica e análise documental na pesquisa, por meio de levantamento bibliográfico, cartográfico, documental e nos depositórios de publicações científicas sobre o tema e a área de estudo.

Os trabalhos de campo foram fundamentais para subsidiar o diagnóstico da situação da educação ambiental e identificação de problemas de sustentabilidade ambiental e registro fotográfico.

### Trabalho de campo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão.

As duas primeiras autoras são chefes escoteiras e fizeram trabalho de campo no Grupo Escoteiro Bernardo Sayão, localizado na cidade de Anápolis/GO, onde esse ano o lema é Escotismo e Desenvolvimento Sustentável. No Mutirão Nacional de Ação Ecológica e no Mutirão Comunitário foram realizadas várias atividades para os jovens com faixa etária de 7 a 18 anos sobre conscientização da preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

Se existem inúmeros problemas que dizem respeito ao ambiente, isto se devem em parte ao fato das pessoas não serem sensibilizadas para a compreensão do frágil equilíbrio da biosfera e dos problemas da gestão dos recursos naturais. Elas não estão e não foram preparadas para delimitar e resolver de um modo eficaz os problemas concretos do seu ambiente imediato, isto porque, a educação para o ambiente como abordagem didática ou pedagógica, apenas aparece na década de 80. A partir de então as pessoas têm a possibilidade de tomarem consciência das situações que acarretam problemas no seu ambiente próximo ou para a biosfera em geral, refletindo sobre as suas causas e determinarem os meios ou as ações apropriadas na tentativa de resolvê-los.

**Figura 02.** Mutirão Ecológico



Fonte: Sobreira, 2017

**Figura 03.** Muteco



Fonte: Sobreira, 2017.

Assim, o Grupo Escoteiro Bernardo Sayão possui os seguintes objetivos para educar os membros juvenis para o meio ambiente sustentável:

- Formar membros juvenis conscientes e preocupados com o ambiente e com os problemas com ele relacionados, jovem que tenha conhecimento, competências, estado de espírito, motivações e sentido de empenhamento que lhe permitam trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais, e para impedir que eles se repitam;
- Ao implementar um projeto de educação para o ambiente, se estará facilitando aos jovens e à população uma compreensão fundamental dos problemas existentes, da presença humana no ambiente, da sua responsabilidade e do seu papel crítico como cidadãos de um país e de um planeta. Desenvolve-se assim, as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira as suas atitudes diárias e as suas consequências no meio ambiente em que vivem.

## **Objetivos**

- I**nvestigar a ineficácia das legislações ambientais;
- D**iagnosticsar as falhas cometidas pela educação ambiental no que tange à sustentabilidade;
- V**erificar a efetividade da aplicabilidade, conforme determinação da Constituição Federal e Lei de Crimes Ambientais;
- A**presentar as dificuldades de observância do mecanismo da Educação Ambiental no estado de Goiás;
- A**valiar as consequências legais que poderão advir com o descumprimento das medidas necessárias à preservação ambiental;

## **Considerações Finais**

## ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE

A Educação Ambiental, como componente essencial no processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, tornando o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelecendo uma maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente natural e social, com o objetivo de um crescente bem estar das comunidades humanas.

O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos dependem deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa (LEFF, 2011).

A Educação Ambiental é de muita importância, pois além de conscientizar as pessoas, faz com estas executem projetos, ideias, opiniões e trabalhos relacionados a sustentabilidade e também a preservação ambiental.

A degradação ambiental, juntamente com o esgotamento ecológico e a desigualdade gerada pelo avanço do mundo globalizado traz o conceito de sustentabilidade, sendo de muita importância para a humanidade, visto que ao se estudar a sustentabilidade se poderá ter uma nova visão de mundo. Um mundo em que o saber ambiental emerge de uma reflexão sobre a construção da própria vida humana na Terra.

A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção (LEFF, 2011)

A Educação Ambiental promove uma conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade, uma vez que, ao se estudar a o desenvolvimento sustentável deve-se visar à educação como base para fundamentar um conceito consciente e que realmente promova a sustentabilidade.

### Referências Bibliográficas

ANTUNES, P. B. *Direito Ambiental*, 7 ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.

ARAÚJO, L. A. D.; NUNES JR, V. S. *Curso de direito constitucional*. São Paulo: Saraiva, 2004.

CANOTILHO, J. J. G. *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*. 2 ed. Portugal: Almedina, 2012.

CAVALCANTI, C. (org.). *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

## ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE

- CAVALCANTI, C. (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1997.
- CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). *Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício*. São Paulo: Unesp, 2007.
- DIEGUES, A. C. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- FELDMANN, F. Apud MILARÉ, E.. *Direito do Ambiente: a Gestão Ambiental em Foco - doutrina, jurisprudência, glossário*. 5ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.
- FIORILLO, C.A.P. *Curso de Direito Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- FREITAS, V. P. *A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
- GALIAZZI, M. C.; FREITAS, J. V.(org.). *Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental*. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- GUSMÁN, E.S.. *Agroecología e desarrolló rural sustentable: una propuesta desde Latino América*. Rosario: 2000.
- LEFF, E. *Agroecología e saber ambiental*. Porto Alegre, v. 3. n. 1. Jan/Mar: 2002.
- LEFF, E.. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LEITE, J. R. M.; AYALA, P. A. *Direito ambiental na sociedade de riscos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- LOUBET, L. F. Contornos Jurídicos da Responsabilidade Pós-Consumo. In: FREITAS, V. P. (Coord.). *Direito Ambiental em Evolução* 5 ed. Curitiba: Juruá, 2007.
- MELLO FILHO, L. E. (org.) *Meio ambiente e educação*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.
- MILARÉ, E. *Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário*. São Paulo: RT, 2004.
- NALINI, J. R. A Cidadania e o Protagonismo Ambiental. In: *Revista de Direito Ambiental*. São Paulo: Revista dos Tribunais, n. 35, julho-setembro, 2004.
- PHILIPPI JR, A.; ALVES, A. C.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.(ed.). *Meio ambiente, direito e cidadania*. São Paulo: Signus Editora, 2002.
- RAMOS, E. C. *O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental*. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

## ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL EDUCATION ON SUSTAINABILITY

### Abstract

## **ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE A SUSTENTABILIDADE**

Environmental Education (EA) can be understood as a methodology in which each human being can assume and acquire the role of a principal member of the teaching / learning process. Environmental problems occur because of the harmful way of life that humankind has adopted, in which the 'survival' of man promotes an overuse of natural resources and has led to a crisis situation. In this work we aimed to establish the relationship between EA and sustainability, an issue that is frequently addressed in our daily life and also commonly reported in the media, besides pondering this issue in the lives of human beings. The work was developed through a reflexive bibliographical research on the need of the EA allied to the sustainability and also of the work accomplished in the field in the Scout Group Bernardo Sayão. Environmental issues call for a new conception of science that allows the construction of connective knowledges through the exploration of boundaries and boundaries that simultaneously separate and approximate disciplines.

The existence of a planetary 'systemic thinking' will guide the economic and political bias of the present society towards the context of sustainability. Sustainable development occurs from a logic that satisfies the needs of the present, without compromising the capacity of the needs of future generations, as environmental knowledge emerges from a reflection on the construction of human life itself on Earth. It can be inferred that a sustainable system will only be possible through the intellectual and even spiritual evolution of the human being, as well as instituting EE in each society and promoting an awareness of what one can really understand about what sustainability is.

**Keywords:** environment; sustainability; education